

COBERTURA TELEJORNALÍSTICA DE UMA MORTE ANUNCIADA

Brenda Caroline de Souza da Silva ¹
Marco Aurelio Reis ²

RESUMO

Em 2021, a perseguição e morte de um criminoso acusado de cometer homicídios em série no Centro-Oeste brasileiro se configurou um espetáculo midiático por sua duração. Tal configuração espetacular, mesmo fora dos programas policiais, abre questionamentos sobre qualidade da televisão, de maneira geral, e do telejornalismo em particular. A presente pesquisa, analisa elementos na cobertura dos principais telejornais da Globo (Jornal Nacional) e da Rede Record (Jornal da Record) que indicaram e naturalizaram a execução como desfecho do Caso Lázaro Barbosa. Os termos “caçada” e “doente mental” e imagens do morto e da festa decorrente de sua execução, até por parte do presidente da República, são elementos que chamam a atenção no presente estudo de modo a ajudar na reflexão, por parte de estudantes e profissionais de jornalismo, sobre qualidade da televisão, sobre os efeitos da briga por audiência e sobre a necessidade de manutenção do posicionamento crítico perante a narração dos fatos jornalísticos. Para tanto, usa como metodologia o Estudo de Caso e como procedimento metodológico a Análise de Conteúdo.

PALAVRAS- CHAVE: Telejornalismo, Lázaro Barbosa, Qualidade da TV

INTRODUÇÃO

No Brasil, quem comete assassinato tem de passar por julgamento e pode ter de cumprir pena privativa de liberdade ou medida de segurança, segundo o Código Penal (Decreto-lei nº 2848/1940). A mesma legislação prevê agravantes em caso de reincidência e, se o estado de saúde mental do indivíduo acusado for classificado como “*serial killer*” decorrente de doença mental, a tal prisão deve ser em manicômio judiciário ou em outro estabelecimento adequado, onde lhe terá de ser assegurada a custódia, ou seja, uma guarda sob responsabilidade do estado. Não há pena de morte ou prisão perpétua na legislação penal do país.

¹ Graduada em Jornalismo (2021). E-mail: brenda2_jf@hotmail.com

² Jornalista (1995) e doutor em Ciência da Literatura (2015), é docente efetivo da educação básica na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. E-mail marco.aurelio.reis@educacao.mg.gov.br

Já os dicionários de Língua Portuguesa, indicam que o verbo transitivo direto “caçar” tem como principal significado perseguir, sobretudo animais silvestres, para aprisionar ou matar (CAÇAR, 2021). “Caçar” para exclusivamente prender, vem como terceira opção no rol de significados do verbo. Manuais de redação, como o da Câmara de Deputados (BRASIL, 2004), citam a primeira significação, mas dão como exemplo ação policial: “Caçar (caça): perseguir para aprisionar ou matar: A polícia cassou os fugitivos até encontrá-los.”.

Ocorre que o verbo caçar foi usado em telejornais brasileiros entre os dias 9 e 28 de junho de 2021, para falar da perseguição e morte em Goiás, do acusado de ter cometido quadruplo homicídio em uma mesma família (pai, dois filhos e mãe). O crime inicial ocorre no distrito de Ceilândia, no Distrito Federal. O então suspeito e foragido da polícia, do Distrito Federal e de Goiás, Lázaro Barbosa, ficou conhecido como “*serial killer*” e alguns programas de televisão, de cunho mais sensacionalista, já anunciavam uma provável morte, ainda no início das buscas. Em vez de ligar o suspeito a um possível julgamento e sentença por meio da justiça brasileira, falavam em caça e emboscada para matar o acusado.

No decorrer das coberturas jornalísticas na TV, alguns programas utilizavam o termo “caçada”, “psicopata”, uma pessoa com “mente perturbada”, “doente mental” e “maníaco”, uma narrativa encerrada pelas imagens do corpo de Lázaro sendo carregado por policiais após execução. Não ocorreu questionamento aberto sobre a possibilidade de ser ele um possível matador contratado, de modo que a morte do homicida fosse encarada como único fim possível e não questionável.

O caso chegou até a ficar conhecido como um reality show midiático, nas redes sociais, devido ao modo como as coberturas da televisão brasileira abordavam os fatos. O criminoso virou *meme*, na web, como em blogs (PORTAL, 2021) e plataformas de vídeos (PLAYN, 2021). Já os moradores de cidades próximas à região de Águas Lindas de Goiás, distante 198 quilômetros da capital Goiânia, se diziam aterrorizados quando as reportagens da TV mostravam como Lázaro conseguia burlar o cerco policial e fugir.

Diante destas constatações, a proposta do presente estudo é avaliar de forma crítica como foi a cobertura televisiva do episódio de modo a refletir sobre a qualidade televisiva, nos termos defendidos pela professora Eva Pujadas(2013), e sobre as lições para estudantes de Jornalismo e profissionais de imprensa que podem ser tiradas dessa abordagem da TV.

A proposta deste artigo é, a partir do estudo de caso (YIN, 2001) e da análise de conteúdo de Bardin (1977), de modo a observar de forma crítica a ação de telejornais líderes de audiência na cobertura do caso Lázaro. O olhar se volta, então, para edições do *Jornal Nacional (JN)*, da Rede Globo, líder em audiência, inclusive no horário em que o jornal é transmitido, de 20:30 até 21:15, e o *Jornal da Record (JR)*, da Record TV, vice-líder de audiência durante a transmissão do programa, de 19:45 até 20:45, no período citado acima em junho de 2021 ³

1. A MORTE COMO CONTEÚDO JORNALÍSTICO E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DA TELEVISÃO

Teóricos do Jornalismo, debruçados sobre os chamados valores-notícia, indicam a morte como um item essencial para jornais, emissoras de rádio e de TV e sites por ser um dos principais valores utilizados nas reportagens e nas edições. “Podemos dizer que todos nós seremos notícia pelo menos uma vez na vida – no dia seguinte à morte, ou nas páginas interiores ou com destaque na primeira página”. (TRAQUINA, 2005, p. 79)

A morte (violenta, inusitada, de mais de uma pessoa ao mesmo tempo ou de celebridades) entra na rotina dos jornalistas no cotidiano das diferentes redações. Ao avaliarem os conteúdos para uma pauta ou reportagem, a fim de saber se o

³ <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-14-06-a-20-06-2021/> acesso em 29 set. 2021
<https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-21-06-a-27-06-2021/> acesso em 29 set. 2021
<https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-28-06-a-04-07-2021/>, acesso em 29 set. 2021.

assunto abordado deve ser noticiado ou não para a sociedade, os jornalistas fazem este trabalho utilizando valores-notícia, que segundo Traquina (2005), é procedimento essencial quando se define o conceito de noticiabilidade:

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como conjunto de critérios e operações que fornecem aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possui valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são conjuntos de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo "valor-notícia". (TRAQUINA. 2005, p.63)

A partir de teóricos como Galtung e Ruge (p.69), Ericson, Baranek e Chan (p.73), Fishman, Gans, Hartley e Wolf (p.77), Traquina divide os valores-notícia em duas categorias: o de seleção e os de construção. O autor faz a separação dos valores-notícia de seleção em outros dois subgrupos de critérios das notícias. Um é o substantivo, utilizando a importância e o interesse ao fazer as matérias jornalísticas, e o outro contextual, ao editar e montar as reportagens. Ambos dão corpo aos valores-notícia de construção, que ajudam a montar o que será publicado ou veiculado, o que não se deve falar e o que tem preferência, quando se constrói uma edição de jornal ou revista como um todo (sobretudo suas capas) ou os boletins radiofônicos ou telejornais (sobretudo as escaladas de abertura) e as primeiras rolagens dos sites (sobretudo seus títulos-links fortes).

Os demais valores-notícia de seleção são substantivos: notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração e escândalo. Já os valores-notícia de seleção são os critérios contextuais: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e dia noticioso. Já os valores-notícia de construção são simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância.

A dramatização é entendida por normalmente utilizar críticas, a emoção e conflitos. Paul Waver fala que tanto jornais impressos quanto as mídias radiofônicas e televisivas dramatizam os fatos abordados e afirma que "os modos e o sensacionalismo são tendências" (TRAQUINA. 2005, p. 92). Neste aspecto, a morte é um fomentador por ter forte ligação com conflitos, como nas ações policiais violentas, ao mesmo tempo que suscita emoção, como nos casos trágicos do

incêndio da boate Kiss, em 2013 (G1, c2000/2021), e do acidente aéreo como time de futebol da Chapecoense, em 2016 (G1, 2016).

No telejornalismo, a morte foi objeto de estudo detalhado da professora Michele Negrini, da Rede de Pesquisadores em Telejornalismo (Telejor):

No telejornalismo, em termos gerais, podemos dizer que é dominante a exploração (sic) a partir de um viés mais emocional, e a tragédia [com morte] traz em si também um sentimento de vida interrompida. Alguns elementos acionando nas coberturas anteriores, como a exploração dos sentimentos de parentes e amigos dos falecidos e a narração da trajetória das vítimas podem servir em atuais coberturas da morte, como na queda do avião que transportava o time da Chapecoense. (NEGRINI, 2020, p. 110)

Tal caráter emocional explorado nas coberturas de morte nos telejornais, mesmo os de caráter mais distante do sensacionalismo, abre discussões sobre a chamada qualidade da televisão e seus produtos, entre eles o jornalismo audiovisual. Em relação a qualidade da televisão brasileira, nenhum conceito é considerado neutro, seja para estudantes e políticos como para produtores e diretores de programas. Mas muitas das vezes, esbarra em questões e critérios como ética e direitos humanos, pela forma como algumas notícias são abordadas de forma nacional e/ou internacional.

A qualidade dos programas televisivos. Este é com diferença o âmbito de referência mais comum entre os discursos sobre a qualidade televisiva, aquele que originou um maior número de monografias acadêmicas, o que desdobrou um maior número de variáveis e critérios de medida. Esta é parcialmente uma observação óbvia, dado que os programas são a parte mais visível da atividade televisiva. (PUJADAS. 2013, p. 240)

Professora titular do Departamento de Comunicação da catalã Universidad Pompeu Fabra, Eva Pujadas defende que a conceituação em torno da qualidade dos programas de televisão converge de diferentes perspectivas e paradigmas, podendo ser diferenciados entre aqueles que usam critérios externos aos

programas e aqueles que se baseiam em critérios internos. Dentre o primeiro grupo, a pesquisadora cita aqueles que fundamentam a avaliação da qualidade em relação à função comumente atribuída aos diferentes gêneros. No caso dos programas informativos, são elencados comumente a informatividade, a objetividade e o equilíbrio.

Outro tipo de critério externo de avaliação da qualidade apontado pela pesquisadora é ligado à audiência e sucesso comercial com atração de anunciantes, ou seja, de forte caráter econômico. Outro tipo de critério externo observa a qualidade na perspectiva ética, ligada ao tratamento ou consideração do telespectador como cidadão, respeitando sua complexidade e preocupações, além de considerá-lo como simples consumidor.

A partir de tal olhar sobre a qualidade, a cobertura televisiva do caso Lázaro Barbosa abre espaço para questionamentos em relação ao equilíbrio e a ética, enquanto que, sob os critérios econômicos da audiência e da atratividade comercial, tal cobertura se apresentou como satisfatória. Tal cenário coloca em xeque a qualidade dos programas, pelo impacto causado. Mostra claramente, quando uma matéria exhibe uma história em busca de audiência, e não da essência do programa jornalístico, como citado por Eva Pajudas:

Entre o segundo tipo de discursos sobre a qualidade dos programas televisivos que põe o foco nas características internas dos programas existe o denominador comum de rejeitar qualquer formulação da qualidade que não tenha em conta a especificidade da linguagem televisiva. Uma vez aceita essa premissa, os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos programas se referem aos temas, a sua relevância, proximidade ou seriedade; podem referir-se também à sua forma (PUJADAS. 2013, p. 241)

Como um veículo de comunicação em massa teria uma das principais funções que deveria ser, segundo Pajuda (2013), de informar, educar e entreter o telespectador, mas que recentemente tem a qualidade estabelecida por cada programa, de criar suas normas e de ter suas objetividades, equilíbrios e informatividades.

Mas observamos que algumas emissoras, muitas das vezes, só focam em números da audiência para poder existir, independente da fórmula utilizada para

alcançar tal feito, já que o público idealizado por querer produtos de qualidade, mas nem sempre, está motivado a assistir este programa em detrimento de outros de qualidade inferior.

A televisão brasileira deve ser considerada, por sua vez, um tipo de negócio, por ter cotas de patrocínio para exibir, por exemplo, jogos de futebol. Cada emissora possui, portanto, normas e regras próprias, estabelecidas normalmente em contratos, visando sempre manter o mínimo de qualidade do que oferece ao telespectador, quanto para ter profissionais com princípios morais, próximo ao que foi previsto nos contratos com anunciantes e patrocinadores. Uma parte da pesquisa feita por Eva Pujadas (2013, p. 242), sobre “a diversidade de noções sobre a qualidade televisiva” fala em como analisar o conhecimento também, como uma categoria social.

... Nessa análise, o desenvolvimento da noção de *habitus* que faz Bourdieu e, de forma específica, a noção de *habitus profissional* desempenha um papel central na medida em que permite identificar uma série de estratégias desenvolvidas por parte de distintos grupos profissionais – não só dos profissionais da televisão, mas também dos críticos, dos políticos e dos acadêmicos – com interesses claros no âmbito televisivo (às vezes legítimos, outros legitimados, amiúde mais implícitos que explícitos). (PUJADAS, 2013, p.242)

A partir desses pressupostos, a presente pesquisa destaca três variáveis, que são: a histórica, a profissional e a perspectiva teórica. Analisa também que muitas das vezes os programas televisivos têm mais de uma única função, como só informar ou só entreter, por exemplo. Visando o telespectador, gera-se uma intimidade para entrar em sua casa, através da televisão, e ter uma combinação simples disso tudo, com os direitos e deveres, respeitando quem está assistindo, mesmo com as dificuldades da atualidade, é uma questão neste campo de saber.

2. COBERTURA TELEJORNALÍSTICA DE UMA MORTE ANUNCIADA

O presente estudo, utiliza a metodologia estudo de caso (YIN, 2001) e o procedimento metodológico da análise de conteúdo, de Bardin (1977), observando de maneira crítica a cobertura feita por dois telejornais, o *Jornal Nacional (JN)*, e o *Jornal da Record (JR)*, sem nenhum parâmetro anterior, por não haver nenhuma

cobertura sobre um acusado de assassinato em série, que tivesse uma repercussão midiática nacional tão abrangente e duradoura, quanto ao do caso Lázaro Barbosa.

Para esta análise, aplicou-se a técnica metodológica de análise de conteúdo estabelecida por Laurence Bardin (1977), conforme uma totalidade de ferramentas, atrás de um potencial de inédito ou pelo escondido.

Portanto, o objeto foi observado como uma única categoria (cobertura) de dois programas, em três subcategorias primárias: 1) entendimento, explicação ou especificação das características do texto (dos dias noticiados); 2) consequência (a partir dos conteúdos expostos nas falas e ilustrações); e 3) elucidação e sentido (na identificação do conteúdo crítico) dentro dos campos temáticos identificados como (3.1) falas com termos questionáveis e (3.2) vídeos com exposição do corpo.

Com o aporte de Bardin, estuda-se a cobertura jornalística feita pelos programas citados acima, exibidos em rede nacional e no horário nobre da televisão brasileira, em TV aberta e paga. A apreciação sobre as coberturas, se apoia no estudo de caso (YIN, 2001), que prevê técnicas estruturadas, como coleta de evidências relevantes e aprofundamento em relação ao fenômeno estudado nos episódios analisados, constituindo um saber futuro. O *Jornal Nacional (JN)*, foi analisado através da plataforma *Globoplay*, onde são disponibilizadas na íntegra as gravações oficiais, com duração de 10 dias. Já o *Jornal da Record (JR)* foi analisado por meio das gravações disponibilizadas na íntegra no *YouTube*, no canal homônimo, com duração de 13 dias.

O JN começou a noticiar o caso no dia 17 de junho de 2021. A reportagem naquele dia durou 5 minutos e 12 segundos. A matéria iniciou dando informações dos nove dias em que o fato já ocorria, falou sobre o então suspeito, Lázaro Barbosa, e suas passagens pela polícia, além de entrevistas com um morador, uma refém, o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Júlio Danilo, e o secretário de Segurança Pública de Goiás, Rodney Miranda.

No dia 18 de junho de 2021, a reportagem durou 6 minutos e 11 segundos. Iniciou com a âncora do programa, Renata Vasconcellos, chamando a matéria utilizando a frase "caçada da polícia a assassino completa 10 dias em Goiás". Na

matéria foi mostrado como estava sendo feita a abordagem policial e as buscas na região de Cocalzinho de Goiás, as passagens de Lázaro pela polícia, entrevista com moradores e comerciantes que estavam com medo e novamente com o secretário de Segurança Pública de Goiás. Falou sobre as invasões a 11 propriedades na região, de fazendeiros que estavam deixando suas casas para morar com parentes na cidade e como moradores estavam ajudando a polícia nas buscas.

No dia 19 de junho de 2021, foram dedicados 3 minutos para a reportagem sobre o caso Lázaro. Na matéria falam sobre o 11º dia de buscas ao criminoso e sobre a "varredura" feita no último local em que Lázaro teria sido avistado, como estão os trabalhos policiais na abordagem de veículos nas estradas, moradores afirmando que Lázaro Barbosa estava roubando propriedades, há nova entrevista do secretário de Segurança Pública de Goiás, que afirmou ter visto Lázaro, mas que estava um pouco distante. A reportagem mostrou imagens de possíveis áreas de busca ao criminoso e como moradores estavam ajudando a equipe policial com refeições, em forma de agradecimento, pelo sentimento de segurança.

Dia 20 de junho de 2021, era um domingo e o programa jornalístico não foi ao ar como é habitual. Já no dia 21 de junho de 2021, o tempo dedicado foi de 2 minutos. A matéria inicia com o repórter Honório Jacometo narrando os fatos com a frase "a caçada ao criminoso mais procurado do Brasil ...", falou também sobre os cachorros que estavam ajudando nas buscas, que a área de buscas diminuiu, sobre a abordagem policial aos carros nas estradas, da criação de um Disque-Denúncia e que este estava recebendo ligações até de outros estados. É exibida entrevista com o governador Ronaldo Caiado, que falou sobre a possível prisão de Lázaro. E ao falar dos fatos ocorridos, o repórter novamente usa o termo "caçada ao criminoso" e mostra a entrevista com uma moradora, que afirma que Lázaro entrou em sua casa e o relato do que ele teria feito.

No dia 22 de junho de 2021 foi reservado 1 minuto e 50 segundos para falar sobre o caso, que já durava duas semanas. Na matéria foi falado sobre a dificuldade de comunicação entre os policiais na região, de um carro encontrado queimado no sentido contrário de onde estavam sendo feitas as buscas e a repórter Giovana

Dourado frisava que não havia como a polícia afirmar que foi Lázaro que colocou fogo no carro, já que o criminoso não foi visto e que depois de 14 dias de "caçada ao assassino" nada é descartado. A repórter falou também do reforço recebido da Central de Monitoramento do Batalhão Rural em Goiânia e mostrou como a população estava insatisfeita com o tempo de buscas.

No dia 23 de junho de 2021, a reportagem do caso durou 2 minutos e 11 segundos. A matéria começa falando sobre o dono de um sítio, que chamou a polícia e disse ter trocado tiros com Lázaro, porém, que não seria possível afirmar que fora o criminoso e que a polícia não descartava nenhuma hipótese. Mostrou ainda que ali próximo a polícia encontrou um lençol e um cerrote na mata. Falou sobre o uso de drones, da dificuldade da polícia na região, de trotes feitos ao Disque-Denúncia do caso e é exibida entrevista com um morador que pedala 20 km por dia, para não ficar sozinho em casa com medo.

No dia 24 de junho de 2021 a reportagem dura 1 minuto e 3 segundos. No início da matéria é falado sobre o uso de helicópteros e cães farejadores na busca, de fazendeiros que disseram ter visto alguém parecido com Lázaro e moradores dizendo que não conseguem se acalmar enquanto o criminoso não for pego.

No dia 25 de junho de 2021 foi dedicado 1 minuto e 20 segundos. A reportagem começa com o âncora, Willian Bonner, falando sobre a prisão de dois suspeitos, que teriam ajudado Lázaro. Na matéria fala que durante a audiência de custódia foi mantida a prisão do fazendeiro e dada a liberdade provisória ao caseiro. Em entrevista do secretário de Segurança Pública de Goiás, a autoridade fala que ao ajudar um criminoso "moradores estão cometendo um crime" e que há mais pessoas ajudando Lázaro. Não há interpretação sobre os motivos de o criminoso estar recebendo proteção de moradores locais.

No dia 26 de junho, a reportagem tem duração de 2 minutos e 38 segundos. A matéria tem início com o repórter narrando que moradores teriam visto Lázaro em uma padaria e que depois ele teria indo para a mata, mostrou as buscas na fazenda onde ele ficou por cinco dias, mostrou trechos do depoimento dado pelo caseiro à

polícia e novamente o medo de moradores com barulhos a noite e da difícil volta a rotina.

Dia 27 de junho de 2021, era um domingo e o programa jornalístico não foi ao ar. Já no dia 28 de junho de 2021, foram dedicados 4 minutos e 53 segundos do programa. Ao iniciar a reportagem, Willian Bonner fala que " chegou ao fim a caçada ao assassino confesso Lázaro Barbosa" e inicia a matéria, que explica que uma denúncia deu conta que Lázaro estava próximo à casa da ex-mulher e sogra, e que por não querer se render e tentar fugir novamente, trocou tiros com a polícia e foi ferido. Mostrou as imagens embaçadas de um corpo sendo carregado por policiais para a ambulância e os agentes comemorando o feito ao fazer flexões, uma carreata de viaturas, voo de três helicópteros e até fogos de artifício. Teve também imagens da população comemorando em frente ao hospital, aonde Lázaro já chegou morto. Mostrou uma entrevista do secretário de Segurança Pública de Goiás, na qual a autoridade diz que queria ter prendido Lázaro e não a sua morte, para se ter todas as respostas dos crimes cometidos por ele. No final da matéria, a repórter Giovana Dourado usou mais uma vez o termo "caçada" ao narrar como foi a trajetória do caso e o alívio da população.

O desfecho do caso no JN apresenta, portanto, um fim inquestionável: morto, o criminoso não poderia elucidar as motivações para as mortes que fez antes e durante à "caçada" que levou à sua execução. A morte festejada pela polícia poria uma pedra sobre o caso.

O Jornal da Record começou a noticiar o caso no dia 14 de junho de 2021, três dias antes do JN. A reportagem teve duração de 1 minuto e 56 segundos. Ao falar pela primeira vez sobre o caso Lázaro Barbosa, os âncoras, Luiz Fara e Christina Lemos lembraram os cinco dias de buscas da força tarefa policial a "um único homem" e da chacina de uma família atribuída ao criminoso. Ao iniciar a matéria, falam sobre a abordagem policial na cidade de Cocalzinho de Goiás, que tem a participação de helicópteros, drones e da polícia desde o dia 9 de junho de 2021. Mostra a trajetória do criminoso com o assassinato, fugas, reféns, invasões, roubos, trocas de tiros e a entrevista do secretário de Segurança Pública de Goiás, Rodney Miranda, usando o termo "mateiro" ao falar sobre Lázaro.

No dia 15 de junho de 2021, a reportagem durou 1 minuto e 53 segundos. Falou que um policial foi atingido por Lázaro, após troca de tiros, da ajuda de moradores a policiais com informações e entrevista de moradores relatando a insegurança e o medo de invasões por Lázaro.

No dia 16 de junho de 2021, foram destinados 2 minutos e 11 segundos para a reportagem. A matéria inicia mostrando entrevista de moradores de Barra do Mendes, na Bahia, cidade em que Lázaro nasceu, entrevistou também o pai do criminoso, que falou sobre o caráter valores do filho, e uma ex-professora da escola onde Lázaro estudou, rememorando a infância do criminoso e de possíveis transtornos psicológicos que ele sofria. Estava iniciado o processo de identificação do criminoso como doente.

No dia 17 de junho de 2021, a reportagem teve 1 minuto e 56 segundos. O âncora do programa, Luiz Fara, chama a matéria sobre Lázaro com a frase "A caçada continua. Pelo 9º dia seguido, a polícia faz buscas para localizar Lázaro Barbosa...". Na matéria, há entrevistas com a mãe de Lázaro, que pede para o filho se entregar, com um policial que participou das buscas por Lázaro em Barra do Mendes, em 2008, quando assassinou duas pessoas e a repórter falou da possível chegada de 20 policiais da força nacional, para ajudar nas buscas ao criminoso.

No dia 18 de junho de 2021, foi reservado 1 minuto e 42 segundos para a reportagem. Os âncoras do programa, Christina Lemos e Eduardo Ribeiro, iniciam a chamada da matéria falando da duração das buscas de 10 dias, e que a perseguição já poderia ser comparada a buscas por outros criminosos brasileiros, como Leonardo Pareja, que assaltou, sequestrou nos anos 90, e ainda liderou uma rebelião em um presídio de Goiás, e entrevistou o delegado do caso na época, e um psicólogo forense, Ciro Mendes, que falou dos prazeres narcisistas que alguns criminosos têm de se sentir no poder, no controle de algo. Mais um ingrediente estava posto para o enquadramento de Lázaro como doente mental.

No dia 19 de junho, foram dedicados 4 minutos e 20 segundos ao caso. E ao falar sobre o 11º dia de buscas, a repórter Revana Oliveira entra ao vivo para tratar das abordagens policiais, das buscas e de locais onde Lázaro poderia estar, ou ter

passado. E falou também quem com a repercussão do caso, pessoas estão criando contas falsas com nome e foto do criminoso nas redes sociais, e entrevistou uma delegada para falar sobre o ocorrido.

Dia 20 de junho de 2021, era um domingo e o JR não foi ao ar como habitual.

No dia 21 de junho de 2021, a reportagem contou com 2 minutos e 18 segundos. A repórter Revana Oliveira inicia a matéria falando sobre o medo dos moradores que têm que ficar trancados em casa, enquanto o criminoso estava solto. Mostrou a entrevista de um morador falando de uma possível invasão de Lázaro à sua residência, falou da abordagem policial nas estradas, mostrou o trecho de uma entrevista da ex-mulher de Lázaro, dada ao jornalista Roberto Cabrini, que fora exibida na emissora na véspera, no programa Domingo Espetacular. A mulher fala de ameaças feitas a ela pelo criminoso.

No dia 22 de junho de 2021, a reportagem sobre o caso durou 1 minuto e 44 segundos. Os âncoras começam falando sobre as dúvidas que ainda rodeiam o caso e das poucas respostas, e que com a demora o medo vai se espalhando entre os moradores. Na matéria é falado sobre o cansaço dos policiais após 14 dias de buscas, sobre a falta de informação sobre onde Lázaro poderia estar, da expansão das buscas para cidades próximas e mostrou imagens de um possível carro queimado pelo criminoso.

No dia 23 de junho de 2021, foram dedicados 2 minutos e 44 segundos para falar sobre o caso. Ao chamar a matéria, os âncoras do programa falam do nervosismo de moradores, já que as buscas não acabam e da troca de tiros de um morador com um homem, que teria tentado invadir sua casa. Na matéria, o repórter mostra imagens da fazenda invadida, que fica próximo ao local onde Lázaro já havia trocado tiros com a polícia na semana anterior. A delegada Paula Meotti se queixa das acusações falsas que estavam sendo feitas para o Disque-Denúncia do caso. Mostrou também as imagens de um homem acusado de sequestro, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que fica a quase mil quilômetros de Cocalzinho de Goiás, que fora agredido e não recebera ajuda simplesmente por se parecer com o Lázaro.

No dia 24 de junho de 2021, a reportagem teve 2 minutos e 16s. Ao chamar a matérias, os âncoras do programa falam sobre as buscas que já duram 16 dias e novamente usam a frase “a um único criminoso” e da fuga de Lazaro, das “centenas de agentes de segurança” que ajudam nas buscas. Na matéria, mostrou que a polícia tem usado 2 helicópteros e 20 viaturas nas buscas ao criminoso, mostrou também a entrevista dada por Wesley Lacerda, advogado, que foi procurado pela mãe de Lazaro e falou do último contato do criminoso com a mãe durante a fuga.

No dia 25 de junho de 2021, a reportagem durou 1 minuto e 45 segundos. Começam falando que dois suspeitos foram presos por ajudar Lázaro, um fazendeiro e o caseiro desse fazendeiro, falou sobre confissão do caseiro, de que o criminoso ficou cinco dias armado e com um celular na fazenda, e que após audiência de custódia, o caseiro seria solto e que o fazendo continuaria preso.

No dia 26 de junho de 2021, foram reservados 3 minutos e 18 segundos ao caso. A matéria fala sobre novas denúncias de moradores, de uma suposta invasão feita por Lázaro. Mostrou o repórter Paulo Henrique falando que “já são 18 dias de uma caçada (sic) repleta de alarmes falsos e desencontros.”, e usam a palavra “matador” para se referir ao criminoso.

Dia 27 de junho de 2021, foi um domingo e o programa não foi ao ar.

Dia 28 de junho de 2021, foram dedicados 3 momentos do programa para falar do caso. O primeiro momento foi na abertura do programa e durou 57 segundos, onde a âncora Christina Lemos fala que “ele foi morto em um aparente confronto com a polícia” e mostrou algumas imagens.

O segundo momento durou 3 minutos e 9 segundos, e iniciou com a repórter, enfatizando como um homem conseguiu fugir de 250 agentes por 20 dias, policiais que utilizavam drones, helicópteros, cães farejadores, e falou sobre o andamento do caso até a morte de Lázaro, quando mostram imagens embaçadas, de um corpo dentro da ambulância.

E o terceiro momento, durou 10 minutos e 51 segundos, e iniciou esta parte com a âncora Christina Lemos falando que “chegou ao fim o maior cerco da TV brasileira” e sobre a morte de Lázaro. A matéria inicia dizendo que Lázaro teria

descarregado uma pistola contra os policiais, enquanto a polícia teria disparado 125 vezes contra ele, falou como a repercussão do caso nos noticiários chamou a atenção dos brasileiros e acabou tornando Cocalzinho de Goiás um local “famoso”. Novamente, mostraram imagens embaçadas de um corpo sendo carregado por policiais, até a ambulância.

Foi mostrada também, a entrevista do secretário de Segurança Pública de Goiás dizendo como Lázaro atirou contra a polícia, não havendo uma alternativa que não fosse a polícia atirar no criminoso. O repórter conta que com o criminoso foram encontrados a pistola utilizada e pouco mais de R\$ 4 mil, ele estava com a barba e o cabelo feitos e com uma vestimenta de frio, indícios de que o criminoso teria recebido ajuda.

Como Lázaro foi morto próximo a sua residência, a ex-mulher do criminoso disse no JR que ele só esteve em sua casa para dar dinheiro para o filho do casal, e que não foi dado abrigo a Lázaro. A tia de Lázaro, por sua vez, disse que o excesso de disparos por parte da polícia foi desnecessário. Mostrou duas publicações feitas pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, em uma rede social, uma com a frase “LAZARO. CPF CANCELADO!” e a outra publicação, falando que o Brasil agradecia por ter menos um criminoso colocando medo em famílias.

Em outra entrevista, mostra uma vítima de Lázaro, em Barra do Mendes, falando que tinha medo do criminoso fugir para a cidade novamente e do alívio pela morte, mostrou os policiais comemorando, fogos de artifício sendo soltos, policiais reunidos, gritando palavras de ordem, moradores comemorando em frente ao hospital, em que estava o corpo de Lázaro, e pelas ruas da cidade.

Voltando para a bancada do jornal, Christina Lemos usou o gancho para falar dos mais de 300 mil foragidos da polícia no Brasil, comparando os desafios ao do caso de Lázaro Barbosa. Exibiu uma matéria, recordando os 20 dias de buscas a Lázaro, e que assim como ele, outros 310 mil suspeitos estão foragidos, por tráfico de drogas, milícia e outros crimes em São Paulo, e frisou o caso de Paulo Cupertino,

foragido por matar o genro e os pais dele em 2019, e que já passou por algumas cidades do Brasil e Paraguai.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura do caso Lázaro Barbosa pelos principais telejornais brasileiros evidencia a necessária reflexão pelo público a respeito da qualidade do conteúdo da TV no País, que é composta de abordagens e fatos, que tendem a chamar e tentar prender a atenção do telespectador, mas nem sempre respondendo a todas as perguntas e aos questionamentos que os casos podem suscitar.

Foi notado, como exposto acima, que a abordagem sobre a morte é uma especificidade emocional e de espetacularização, que foca em ter uma audiência elevada pelos telejornais e pelas emissoras. E neste estudo foram observadas características na transmissão da morte de Lázaro Barbosa, em ambos os jornais analisados e citados acima, que são considerados comuns, ao se noticiar uma morte de destaque no telejornal, como a espetacularização de todo o caso; a utilização de falas com termos questionáveis; a exibição com detalhes do dia a dia com as fugas, criando polêmicas, o que levaram a morte ao mostrar as imagens e a repercussão da morte na vida dos moradores locais e de cidades vizinhas. Considerando assim, a exploração do caso por uma única angulação: caçada e naturalização da morte do criminoso

A mesma cobertura deixa como lição, a estudantes de Jornalismo e profissionais do setor, a tênue separação entre jornalismo de credibilidade e certificador daquele de qualidade questionável, por não refletir legislação em vigor ou por não praticar a autocrítica como rotina profissional. Diante da certeza de que a comunicação ainda vai enfrentar muitos desafios, para conseguir resguardar das habilidades do jornalismo em assegurar o direito à liberdade de informação e expressão, ligando a narração dos fatos a ditames éticos e críticos e sanando as dúvidas da população, e não transformando as matérias em espetáculos midiáticos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Paris: Presses Universitaires de France, 1977. Disponível em:

<https://ia902902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em 22 de set. de 2021.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Manual de Redação**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Coordenação de Publicações, 2004. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/5684/manual_redacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 29 de set. de 2021.

BRASIL. Lei nº 7209, de 11 de julho de 1984. Altera dispositivos do Decreto- **Lei nº 2848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal**, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848.htm . Acesso em 29 de set. de 2021.

CAÇAR. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cacar/> . Acesso em 29 de set. de 2021.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Audiência TV 15 mercados**. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/conteudo/dados-rankings/audiencia-tv-15-mercados/> . Acesso em 29 de set. de 2021.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Dados de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado – 14/06 a 20/06/2021**. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-14-06-a-20-06-2021/> . Acesso em 29 de set. de 2021.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Dados de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado – 21/06 a 27/06/2021**. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-21-06-a-27-06-2021/> . Acesso em 29 de set. de 2021.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Dados de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado – 28/06 a 04/07/2021**. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-28-06-a-04-07-2021/> . Acesso em 29 de set. de 2021.

NEGRINI, Michele. **A morte no telejornalismo**: As relações de temporalidade e cultura nos discursos do Jornal Nacional. 1ª ed. (Local): Insular, 2020. 156 p. ISBN 978-65-990246-5-8.

PAJUDAS, Eva (2013). **A qualidade televisiva além de um conceito politicamente correto**: Conteúdos e perspectivas envolvidas. USP, MATRIZES, 7(2), 235-248. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v7i2p235-248> . Acesso em 01 out. 2021.

PLAYN MEMES 2.0. Memes do Lázaro Barbosa. **YouTube**, 17 de julho de 2021. Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=T-fMfzzcmAU&feature=youtu.be> . Acesso em 29 de set. de 2021.

PORTAL DO HOLANDA. **Morte de Lázaro Barbosa vira memes na internet**. Manaus, 28 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.portaldoholanda.com.br/brasil/morte-de-lazaro-barbosa-vira-memes-na-internet> . Acesso em 29 de set. de 2021.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: A tribo jornalística- uma comunidade interpretativa transnacional. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2005. 216 p. ISBN 84-7474-245-7.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 206p. ISBN 85-7307-852-9.

Vídeos citados na análise

Após 20 dias em fuga, Lázaro Barbosa é cercado e morto em Goiás. Jornal Nacional. **Globoplay**, 28 de junho de 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9643292/?s=0s> . Acesso em 15 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 14/06/2021. Jornal da Record. **YouTube**, 15 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zM3dnarVoKU> . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 15/06/2021. Jornal da Record. **YouTube**, 16 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lwVPpSznzots> . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 16/06/2021. Jornal da Record. **YouTube**, 17 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=etYlrmkvVVg> . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 17/06/2021. Jornal da Record. **YouTube**, 18 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b6kAiFxJnFk> . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 18/06/2021. Jornal da Record. **YouTube**, 19 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DvxnrfgVJnl> . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 19/06/2021. Jornal da Record. **Youtube**, 20 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nxtpeudqwDU> . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 21/06/2021. Jornal da Record. **YouTube**, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T7hs8UDEvr4> . Acesso em: 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 22/06/2021. Jornal da Record.
YouTube, 23 de junho de 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=QU-pJo3SmHo> . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 23/06/2021. Jornal da Record.
YouTube, 24 de junho de 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=NRyMyzk9b4U> . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 24/06/2021. Jornal da Record.
YouTube, 25 de junho de 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=9nPdTRinp8c> . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 25/06/2021. Jornal da Record.
YouTube, 26 de junho de 2021. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=1obS02ih_Hs . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 26/06/2021. Jornal da Record.
YouTube, 27 de junho de 2021. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=cx1_knsRT9Q . Acesso em 16 de set. de 2021.

Assista à íntegra do Jornal da Record | 28/06/2021. Jornal da Record.
YouTube, 29 de junho de 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Jk2Kqr1x1ZE> . Acesso em 16 de set. de 2021.

AVIÃO com equipe da Chapecoense cai na Colômbia e deixa mortos. **G1**, 29 de nov. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/aviao-com-equipe-da-chapecoense-sofre-acidente-na-colombia.html> . Acesso em 09 de out. de 2021.

Buscas do assassino foragido em Goiás completam duas semanas. Jornal Nacional. **Globoplay**, 22 de junho de 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9627218/?s=0s> . Acesso em 15 de set. de 2021.

Buscas por Lázaro Barbosa entram no 13º dia. Jornal Nacional.
Globoplay, 21 de junho de 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9623853/?s=0s> . Acesso em 15 de set. de 2021.

Caçada da polícia a assassino completa dez dias em Goiás. Jornal Nacional. **Globoplay**, 18 de junho de 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9617629/?s=0s> . Acesso em 15 de set. de 2021.

Força-tarefa prende 2 suspeitos de terem ajudado na fuga do assassino Lázaro Barbosa. Jornal Nacional. **Globoplay**, 25 de junho de 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9637242/?s=0s> . Acesso em: 15 de set. de 2021.

G1, c2000/2021. Ementa Tudo Sobre Boate Kiss. Disponível em:
<https://g1.globo.com/tudo-sobre/boate-kiss/> . Acesso em 09 de out. 2021.

Mais de 200 policiais de Goiás e do DF tentam capturar assassino. Jornal Nacional. **Globoplay**, 17 de junho de 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9614224/> .Acesso em 15 de set. de 2021.

Polícia intensifica varredura no local onde assassino foi avistado por moradores em Goiás. Jornal Nacional. **Globoplay**, 19 de junho de 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9619806/?s=0s> . Acesso em 15 de set. de 2021.

Polícia segue novas pistas para achar Lázaro Barbosa. Jornal Nacional. **Globoplay**, 26 de junho de 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9639472/?s=0s> . Acesso em 15 de set. de 2021.

Seguem as buscas ao assassino Lázaro Barbosa. Jornal Nacional. **Globoplay**, 24 de junho de 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9633746/?s=0s> . Acesso em 15 de set. de 2021.

Troca de tiros na área de buscas por Lázaro Barbosa mobiliza as forças de segurança na madrugada. Jornal Nacional. **Globoplay**, 23 de junho de 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9630619/?s=0s> .